

## A fisionomia de um artista: o retrato benjaminiano de Baudelaire em *A Paris do Segundo Império*.

Matheus Fernandes Pinto

Doutorando em Filosofia na UFF

<http://lattes.cnpq.br/1897069306438226>

matheusfermin17@gmail.com

27

A crítica severa de Theodor Adorno, seu superior no Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, fez com que Walter Benjamin desistisse da ideia de publicar seu ensaio *A Paris do Segundo Império na obra de Baudelaire* (1938), levando-o a escrever um novo ensaio sobre Baudelaire, desta vez intitulado *Sobre alguns motivos na obra de Baudelaire* (1940). No entanto, temos motivos para acreditar que o texto original, que o autor foi convencido a abandonar, talvez seja o ensaio benjaminiano mais condizente com os preceitos metodológicos para uma estética materialista que Benjamin vinha desenvolvendo nas notas de seu grande projeto incompleto, o *Passagen-Werk* ou livro das *Passagens*.

*A Paris do Segundo Império na obra de Baudelaire* segue rigorosamente o método de “montagem”: ele evita explicações teóricas e preocupa-se sobretudo em traçar imagens concretas, que sobrepõem-se umas às outras de forma aparentemente espontânea. Nessas imagens, que Benjamin chama de “imagens dialéticas”, o autor explora as afinidades e as discontinuidades entre Baudelaire, os eventos históricos e os fenômenos socioculturais de seu tempo. Em um momento, Baudelaire é comparado com a figura do conspirador político, cujo representante mais ilustre na Paris do século XIX é Blanqui, e são traçadas as semelhanças e dessemelhanças entre o poeta d’*As Flores do Mal* e o arquétipo do conspirador; em outro momento Baudelaire é comparado ao *flâneur*, em outro à prostituta, e assim por diante, em um movimento caleidoscópico que descreve a fisionomia artística de Baudelaire enquanto simultaneamente descreve a vida social de toda a metrópole parisiense.

Benjamin pensa a estética baudelairiana através da ótica materialista, mas em nenhum momento o filósofo reduz essa apresentação ao reducionismo da dicotomia entre base econômica e superestrutura. Por um lado, *A Paris do Segundo Império* demonstra

que só podemos compreender realmente Baudelaire mediante o aprofundamento de seu contexto histórico-político. Por outro lado, Benjamin também enfatiza a natureza intempestiva da poesia de Baudelaire, que é testemunho de uma revolta contra as tendências dominantes de sua época. Tendo como diretriz o ensaio benjaminiano de 1938, nossa comunicação pensa as intersecções entre arte, história e a singularidade incomensurável de uma obra ou de uma vida intelectual individual.

**Palavras-chave:** Walter Benjamin. Baudelaire. História. Arte. Método.

### **Bibliografia**

BAUDELAIRE, Charles. *As Flores do Mal*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

BENJAMIN, Walter. A Paris do Segundo Império na Obra de Baudelaire. In: *Walter Benjamin: Baudelaire e Modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 1º capítulo: Páginas 9-102.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.